

NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DAS CEB's

Ingridy Santos Vieira Autor
Orientadora: Prof.^a Ms. Gisania Carla de Lima / UFPB

Universidade Estadual da Paraíba ingridyefmss@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba profgisania@outlook.com

Resumo

Este estudo buscou compreender a experiência educativa das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) no Município de Caiçara-PB. Nesta pesquisa assumo como principal objetivo compreender os processos educativos das CEB's a partir de narrativas que enfatizam a contribuição deste processo para a formação integral dos grupos populares nessa cidade. A pesquisa é uma abordagem qualitativa, com observação participante e entrevista semiestruturada. Enquanto referencial teórico, este trabalho fundamentou-se nas contribuições de Frei Betto (1985), Carlos Rodrigues Brandão (1986), Paulo Freire (2002), Maria da Glória Gohn (2011) que defendem o processo educativo como socialização de saberes que acontece em vários espaços sociais, desde a mais tenra idade, valorizando o conhecimento prévio, a cultura dos sujeitos, promovendo a inclusão social, e despertando-os para uma consciência crítica e libertadora; e da Irmã Carmem Rodrigues (2003) que retrata a expansão missionária do Instituto das Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento aqui no Brasil e as atividades desenvolvidas pelas irmãs na referida Cidade. Cinco animadores das comunidades participaram da entrevista, lideranças integradas nas atividades formativas e pastorais das CEB's. Constata-se que as CEB's não permanecem hoje com o mesmo fervor dos anos 80. Muita das lideranças hoje envelhecidas já não tem o mesmo entusiasmo. Contudo o espírito comunitário e participativo é visível em militantes que continuam suas atividades seja nas Comunidades, nas Pastorais Sociais, e ou em outros grupos eclesiais ou não.

Palavras-chave: CEB's, Educação Popular, Cidadania.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca compreender o processo educativo das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) na cidade de Caiçara na década de 1980, valorizando e caracterizando as Comunidades Eclesiais de Base, visto que, nos dias atuais tem-se a impressão que estas comunidades desapareceram. Na verdade, este estudo permite perceber que essas comunidades estão presentes e atuantes, com grande vitalidade, ainda que estejamos vivendo numa conjuntura política e socioeclesial desafiadora e não são obstantes suas evidentes contradições diante de uma igreja que faz a opção preferencial pelo pobre.

O trabalho das CEB's é entendido como a ação de grupos cristãos, geralmente pobres, que se encontram nas famílias, centros comunitários, capelas para ler, ouvir e refletir sobre os ensinamentos bíblicos, religiosos, estreitar os laços de comunhão fraterna e assumir um compromisso considerado de cristão diante da realidade em que estes grupos estão inseridos.

As CEB's que contribuíram para a formação integral dos grupos populares. A partir daí estrutura-se o trabalho no sentido de caracterizar a atuação das CEB's, verificar a relação das "leituras bíblicas" com as ações sociais e a luta contra a opressão e avaliar os resultados dos trabalhos nas CEB's.

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa parte das contribuições de Frei Betto (1985), Carlos Rodrigues Brandão (1986), Paulo Freire (2002), Maria da Glória Gohn (2011). Essas contribuições podem ser vistas na seção seguinte quando apresento, de forma mais detalhada, esse referencial.

Desta forma, as Comunidades Eclesiais de Base, em Caiçara/PB, favoreceram o surgimento e formação de lideranças comprometidas e atuantes, imprimindo nas comunidades e nos sujeitos sociais uma cultura de comunhão e participação que ainda hoje estão presentes no compromisso com o outro, com a dignidade, com as causas sociais, com os pobres, com a inclusão das pessoas, são agentes de transformação tanto na Igreja como na sociedade.

METODOLOGIA

A motivação para esta pesquisa parte da vivência em uma Comunidade Eclesial de Base e do ingresso em uma Congregação Religiosa, do Instituto das Irmãs Clarissas Franciscana Missionário do Santíssimo Sacramento (ICFMSS), de origem Italiana com mais de 100 anos de presença no Brasil e 43 anos inseridas nos meios populares aqui no Nordeste, sobretudo na Diocese de Guarabira/PB. E do interesse para investigar e aprofundar as

atividades que as irmãs realizaram junto ao povo já que se tratava de atividades socioeducativas contribuía para a formação humana, social e cristã dos sujeitos.

Após algumas reflexões para definição do tema e o lugar onde realizaria essa pesquisa, o Componente Curricular Movimentos Sociais foi fundamental para decisão e fechamento do mesmo, dando enfoque na década de 1980, já que as Irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento —chegaram em Caiçara, a 07 de março de 1981, cheias de alegria e esperança (RODRIGUES, 2003, p. 299), a convite Dom Marcelo Pinto Carvalheira, que na época era o Bispo Diocesano de Guarabira, diocese a qual ainda hoje Caiçara faz parte.

A seção de análise dos dados foi organizada objetivando elaborar e resumir os dados coletados, procurando, alcançar os objetivos propostos, a partir da realidade e do compromisso em defesa da vida que a Igreja apropria-se e, conseqüentemente, as Comunidades Eclesiais de Base, a problemática de pesquisa assume as seguintes questões: quais as influências das CEB's no modo de vida de seus participantes e na transformação social em Caiçara/PB? Que marcas foram deixadas por este movimento na cidade hoje? E quais aprendizados deixados por essa experiência e percepção destas experiências pelos sujeitos que dela tomaram parte?

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada por meio da observação participante e da entrevista. Sobre a pesquisa qualitativa entende-se a reflexão por meio de métodos e técnicas que são apresentados de forma descritiva, delimitando espaço e tempo, coleta de dados e revisão teórica para que o tema pesquisado tenha validade e credibilidade.

A pesquisa qualitativa, através da observação participante e entrevistas em profundidade, combate o perigo de bias, porque torna difícil para o pesquisado a produção de dados que fundamentem de modo uniforme uma conclusão equivocada, e torna difícil para o pesquisador restringir suas observações de maneira a ver apenas o que sustenta seus preconceitos e expectativas (GOLDENBERG, 1997, p. 47).

Assim, a técnica da entrevista semiestruturada e a observação participante foram utilizadas para identificar alguns pontos principais que ajudou a caracterizar as CEB's, e como ela contribuiu para a formação dos agentes pastorais e animadores destas comunidades na cidade de Caiçara/PB. Para tanto foram realizadas entrevistas com animadores das comunidades.

Estes animadores conviveram com as irmãs ICFMSS e participaram ativamente das CEB's: visitando as ruas, famílias, estudando e refletindo a bíblia. Discutindo os problemas existentes nas comunidades buscavam meios alternativos para enfrentarem as dificuldades.

Participavam dos Cursinhos de Comunidades, em nível diocesano e regional, e repassavam nos pequenos grupos ou em suas comunidades, o conhecimento adquirido nesses espaços.

A Construção deste estudo proporcionou uma rica experiência, favoreceu a consulta às fontes, conhecendo e ouvindo relatos de animadores de três comunidades: São Miguel, São Francisco e Santo Antônio, que pertencem a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, na zona urbana de Caiçara/PB. Pessoas simples que compartilharam suas experiências de vida junto as Comunidade Eclesiais de Base, e contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística.
(GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Esse estudo é um método de pesquisa qualitativa que facilita a compreensão acerca do tema investigativo relacionando as experiências vivenciadas pelos sujeitos entrevistados recolhendo assim as principais características acerca das CEB's e dos processos educativos que foram desenvolvidos nestas comunidades a fim de atender e dar respostas aos objetivos e problemáticas citados acima.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo o Professor Jocelino Tomaz (2015) o nome da cidade de Caiçara é de origem Tupi, que significa cercado de ramos. Situa-se no norte do Estado, no Agreste Paraibano e forma a Microrregião de Guarabira. Tem clima quente e seco, porém ameno em determinados períodos do ano e o rio principal é o Curimataú. Limita-se ao Norte com Logradouro e Nova Cruz-RN ao Sul com Belém e Serra da Raiz, ao Leste com Lagoa de Dentro, Jacaraú e Duas Estradas e ao Oeste com o município de Campo de Santana (antigo Tacima).

A cidade de Caiçara tem aproximadamente 7 220 habitantes segundo dados do IBGE (IBGE/ 2010), e a principal fonte de renda das famílias hoje não são mais a agricultura, mas o serviço público, o comércio e a indústria (IBGE/2013). Já na Década de 1980 a cidade, tinha onze mil habitantes, era uma região de agricultores pobres, sem terra para plantar. Muitas vezes se viam obrigados a alugar a terra para cultivá-la, mesmos correndo o risco de prejuízo por causa das secas periódicas.

As alternativas mais frequentes era o trabalho na agricultura e emprego público. Os

adultos, em sua maioria eram analfabetos. Resultando assim em constante migração para outras cidades à procura de meios de vida, pois as maiorias das famílias viviam na incerteza do alimento diário.

Na década de 1980 Caiçara era uma cidade ampla, e descoberta pastoralmente, iniciavam-se os primeiros passos de Comunidades Eclesiais de Base. Caiçara pertencia, e pertence ainda hoje, à diocese de Guarabira, que neste período tinha como Bispo Dom Marcelo Pinto Carvalheira que administrava a diocese na linha de Puebla. Era pároco Padre Marcos, francês, religioso da congregação dos Irmãozinhos de Foucault. Consolidando assim uma —opção preferencial pelos pobres segundo as orientações do Concílio Vaticano II e das declarações dos Bispos Latino-Americanos reunidos em Medellín, Colômbia, em 1968, e em Puebla, México, em 1979 que retoma a identidade e a diversidade do povo latino-americano.

Este cenário acaba por motivar os Religiosos (as), Padres, Bispos e Leigos para uma maior aproximação com os menos favorecidos. Firma-se assim uma maior opção pela inserção nos meios populares, pois a opção pelos pobres precisa percorrer as instituições e prioridades pastorais, conforme as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano de Medellín e Puebla que definiram a —missão da Igreja como dirigida para personalidade integral, e não apenas a uma dimensão espiritual isolada – daí a preocupação com questões de justiça e igualdade (IRELAND, 1986, p.151).

Assim muitas congregações, que estavam à frente de grandes obras, como escolas, hospitais, creches, orfanatos deixam seus espaços conventuais, partem para os meios populares, rompendo com as atividades que realizavam dentro de suas congregações religiosas tornam-se agentes de pastorais e de projetos consolidados com laços de solidariedade, inserindo-se no trabalho pastoral de sua Paróquia ou Diocese.

Movidas também por esse fervor Pós-Conciliar as Irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento (ICFMSS) de origem Italiana, fundada por Madre Serafina Farolfi, presente no Brasil desde 1907, se abrem e se colocam a caminho desta nova experiência religiosa, com conhecimento e vivência já adquirida em Jacaraú de 1972 a 1977 e em Duas Estradas nos anos de 1977 a 1989 municípios da microrregião de Guarabira, situadas no Agreste Paraibano.

Estas Religiosas como agentes de pastorais, junto ao povo nas CEB's, em Caiçara/ PB, foi de fundamental importância na formação de lideranças locais, uma vez que a experiência do trabalho em equipe e a proximidade que tinham com o povo animaram e os incentivaram a sair do assistencialismo para a tentativa de conscientização e conquista dos direitos.

As CEB's são grupos de cristãos leigos, geralmente pobres, que se encontram com frequência, geralmente nas casas de famílias ou em centros comunitários, capelas, para ouvir e aprofundar a Bíblia, alimentar a comunhão fraterna e assumir o compromisso cristão no mundo. Nesta perspectiva retrata Frei Betto,

Bíblia ensina-nos a reler nossa história à luz dos desígnios do Pai, que se manifestam nos caminhos dos pobres. A comunidade toma consciência de que ela também "está escrevendo" sua Bíblia. A partir dessa consciência a presença redentora de Deus faz-se sensível nas lutas da comunidade. Sem perder sua dimensão transcendente, a fé do grupo torna transparente a realidade em que se vive: passa-se a entender o caráter relativo do status quo, a dimensão histórica da vida, e a buscar as verdadeiras raízes dos males sociais (1985, p.11).

Deste modo a relação fé e vida eram essenciais no dinamismo das CEB's. O aprofundamento bíblico direcionava aos animadores a identificar-se com o projeto de Jesus Cristo, que se aproxima dos oprimidos, é solidário com os pobres, essa assimilação dessas características cristãs de leva aos integrantes das CEB's assumirem compromisso político.

Nesta perspectiva para alguns dos entrevistados, as CEB's são ação humana, mutirão, e tem como função evangelizar, reunir as pessoas, estudar a bíblia, conversar e partilhar a vida e os problemas comuns que existem na comunidade. Destacam-se, trechos das falas das entrevistadas que se sentem —fruto desse processo definindo as CEB's como “Semente plantada para o jovem daquela época (...) nosso trabalho era evangelizar as pessoas por meio das reuniões a gente se reunia a noite. Nossa função era ir nas casas convidar as pessoas e a gente se reunia a noite na rua” (Entrevista nº 1).

A outra complementa “As comunidades trabalhavam em mutirão, achava muito importante o trabalho, o gesto daquelas irmãs quando trabalharam aqui, o trabalho delas deixou uma semente, bem semeada” (Entrevista nº 2).

Tais características correspondem, a definição de Frei Betto (1985) sobre as Comunidades Eclesiais de Base descrevem as mesmas como pequenos grupos organizados em torno da Paróquia e de Capelas por iniciativa de leigos, religiosos, religiosas, padres ou bispos que motivados pela fé, pertencem a uma mesma Igreja e moram num determinado bairro ou conjunto residencial, periféricos, com características e problemas comuns que afetam a vida do povo, e juntos lutam por melhores condições de vida, anseios e esperanças libertadoras.

As CEB's atua tanto dentro da Igreja, na dedicação e realização das celebrações, festas litúrgicas, novenas, catequese, preparação aos sacramentos, formação de lideranças e fora da Igreja ligada à defesa da vida, nas lutas populares. Isto caracteriza as ações dos Movimentos Sociais que trabalha de forma coletiva para defender as pessoas em que estão às margens da

sociedade, e segundo Gohn “ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo” (2011, p. 336).

Ou seja, os Movimentos sociais despertam nas pessoas que se encontram numa mesma situação de desigualdades sociais, uma identidade e um sentimento coletivo que as tornam instrumentos para mudança de uma estrutura opressora.

Em relação à organização das atividades, uma das entrevistadas fala que havia reuniões e planejamentos “fazia reunião mensalmente, eram feitas reunião com animadores de comunidades, catequese, liturgia e lá dividiam as tarefas. Fazia reunião na casa paroquial e lá dividia as tarefas das atividades que iria acontecer durante o mês” (Entrevista nº1).

As reuniões e a formações de lideranças são de suma importância na caminhada das CEB’s, pois é por meio delas que as comunidades se solidificam, estruturando-se, dividem tarefas, celebram a vida, discutem as dificuldades, avaliam a caminhada e traçavam metas.

Nesse processo, a bíblia era o principal instrumento utilizado no processo de evangelização e conscientização das pessoas, seguido de materiais fornecido pela Diocese como manuais e cartazes, que tinha um tema articulador, voltado a temas como alimentação, terra, saúde, luta, direito sempre ligado a vida das pessoas e aos problemas que viviam, aprendiam a manusear e entender a bíblia. Dessa forma, como retrata uma das entrevistadas

o principal instrumento era a palavra de Deus, a Bíblia, e quando tinha celebrações a gente fazia dramatizações, dramatizava o evangelho, a gente usava muito a dramatização do evangelho, pra ruas também para chamar mais a atenção, mas era agente mesmo que encenava o evangelho e as pessoas gostavam mais assim, para animar. (Entrevista nº 1)

Com esse olhar pautado na bíblia e na realidade era possível dialogar, despertar e lutar pela conquista de seus direitos. Essas reflexões contribuíam para que tanto os animadores das comunidades quanto o povo ampliassem o olhar da realidade em que viviam e buscassem uma sociedade mais justa. Assim ressalta Freire,

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações políticos-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede sempre a ‘leitura da palavra’. (1996 p. 49)

Nesta leitura da realidade, impelidos pela reflexão bíblica, ouvida e partilhada, a formação religiosa e a promoção humana, se juntam empenhadas na transformação social. As

transformações aconteceram de forma contínua e lenta. Com a adesão aos projetos que eram desenvolvidos as famílias aumentavam suas rendas, partilhavam também com outras famílias, e as mudanças foram acontecendo do micro para o macro.

De início até de forma assistencialista, pois as necessidades básicas de uma pessoa não permitiam esperar, mas aos poucos e com a motivação para participar da vida da comunidade, vai transformando-se em atividades alternativas como roçado comunitário, criação de animais, casa de costura, oficinas de artesanato e pintura que ajudaram no aumento da renda familiar, melhorando a qualidade de vida das famílias que participavam destas atividades e consequentemente foi melhorando a qualidade de vida das comunidades.

Beatriz Costa (2000) retrata que a educação popular não se restringe à alfabetização e nem ao campo escolar, mas à todas aquelas intervenções junto aos grupos populares, no sentido de um trabalho coletivo. Estes grupos contribuem para que o sujeito seja autônomo, pois não ficam dependentes de ajuda assistencialista e paliativa. Juntos os grupos discutem e trocam experiências se organizam em grupos para prover o sustento familiar. Também lutam e cobram dos governantes a execução de projetos para geração de renda e de trabalho.

Os entrevistados valorizaram os encontros formativos tanto para a juventude quanto para os animadores que aconteciam em Guarabira/PB. Eles constituíam-se como instrumentos importantes para trocar experiências, aprofundar a Bíblia e os ensinamentos da Igreja para depois repassar para as demais lideranças, assim expressa a entrevistada:

Particpei do Juca, do Juquinha e do João era uma formação... formação cristã para os jovens, era estudo bíblico, só que era encontro de formação lá em Guarabira, a gente passava o final de semana em Guarabira, eram três etapas, se aprofundar, estudar a bíblia para quando chegar aqui saber transmitir para as pessoas, era só de jovem. O padre Celestino [...] levava a gente para missão aprendi muito com ele, eu ia para os sítios e a gente trabalhava muito juntos. (Entrevista nº 1)

A colaboração na formação do povo acontecia com a preocupação de que este assumisse seu papel na Igreja e na Sociedade, embora não estivesse trabalhando diretamente com a alfabetização de Jovens e Adultos, as Irmãs Clarissas Franciscanas, com o apoio dos Padres e Bispo da Diocese ajudavam no processo de conscientização e organização do povo, através: por meio de palestras e dos Círculos Bíblicos e também na obtenção de recursos para o roçado comunitário, casa de costuras, oficinas de pintura e reivindicação de escolas, postos médicos, águas, iluminação pública.

Quanto à organização e trabalhos desenvolvidos na CEB's, os entrevistados relatam que os itens produzidos e comercializados geravam renda, pois era levado para vender fora, João Pessoa, Guarabira, até na Itália, o trabalho acontecia em forma de partilha, o dinheiro era

dividido entre os participantes. Já no roçado comunitário a colheita era repartida entre os agricultores. Havia uma vez por ano a Festa da colheita, onde os frutos colhidos eram apresentados ao —Senhor e depois partilhados com os mais necessitados. É interessante observar a experiência que os entrevistados relatam terem vivido nesses espaços;

Trabalhamos no roçado comunitário, fizemos, plantemos lá uma roça, depois fizemos uma farinhada... ela entregava a mim e nós dava conta do recado, graças a Deus, e... eu não sabia ler,... mas eles sabiam, ela era a profissional de saber e ensinar tudo o que era bom, enchemos a casa paroquial de saco de farinha, nunca faltava nada para nós;... o que um queria o outro queria a família de seu Zé Pedro, Seu Vicente, Zé Moisés, Zé Coelho...compramos vaca, compramos tudo pela comunidade, quando dizia que ia ajuda fulano[...] era comida, era roupa, tudo que era para fazer a gente ajudava. A festa da colheita nós fazíamos parte desta festa,... Irmã Cristiana, puder dizer que aquilo foi uma mãe minha (...) tinha ir. Conceição, Zaira, Donivalda, Josefa, Letícia... tinha muitas. (Entrevista nº 4)

Outra fala complementa:

Aos sábados íamos para igreja, ajudava a limpar, lavar, rezava... E costurava para a ajuda fraterna, a criação que tinha costura... O grupo de ajuda fraterna era costurar... e criava também; era um ¼ para ela e 3 para gente; e graça a meu bom Jesus e não fiquei devendo nada e costurava, a roupa... costurava e tinha uma. O grupo jovem fazia oficina trabalho de pintura, pintava e fazia exposição, ensinávamos para as crianças de rua, as crianças pobres, fazia exposição vendia para a própria comunidade ou a gente mesma comprava. (Entrevista nº 2)

Essas atividades aconteciam de forma coletiva, e quando se tratava de ajudar alguém isso acontecia de forma grupal também, é evidente o grau de confiança e amizade entre os agentes de pastoral e os animadores da comunidade. De início a atividade acontece de forma assistencialista, depois com organização e atividades alternativas que vão produzindo um fundo rotativo e gerando renda. Neste dinamismo, um dos entrevistados ressalta que

com a chegada das irmãs o trabalho evangelizador foi ampliado com projeto de criação de animais, principalmente cabra e porco, neste projeto o grupo recebia orientação sobre criação, com fundo rotativo, à medida que nascia as crias era passado para outras famílias, era interessante a firmeza do grupo que se reunia para conversar e planejar, era uma coisa pensada. (Entrevistado nº 3)

A inquietação era desenvolver meios que contribuíssem para a defesa da própria vida e para o auto sustento familiar. Partindo da escuta e da percepção da realidade do povo se traçavam projetos, que ajudassem as famílias a se manterem.

As falas indicam que com a atuação das CEB's as pessoas participantes dos projetos se tornavam mais autônomas e muitas delas hoje contribuem de forma efetiva tanto na renda família, quanto na evangelização, como em outros setores da sociedade, isso é evidente na fala do entrevistado,

Os frutos desse trabalho tanta gente cresceu, aprendeu... hoje muita gente sabe fazer sua costura e não paga... ajudou a desenvolver...

Ajudou pessoa a costurar para si, tanto por meio da igreja, como pela outra escola. Depois que elas saíram muita coisa mudou. (Entrevista nº 5)

Algumas pessoas, sobretudo as mulheres, passaram a contribuir com a renda familiar, por meio da costura, provocando uma mudança na vida destas pessoas. Assim, também os homens, que trabalhavam na agricultura, mas não tinham terra, por meio do roçado comunitário, e da criação de animais, garantiam o sustento da casa. Isso era possível com o apoio da Comissão da Pastoral da Terra (CPT) com o auxílio do Bispo Diocesano, Dom Marcelo, era possível o desenvolvimento destes projetos de solidariedade, chamado de Ajuda Fraterna, que tinha o auxílio financeiro de pessoas amigas.

As CEB's contribuíram no processo de formação de lideranças leigas dentro e fora da Igreja, que assumiram o jeito de viver e celebrar a fé de uma maneira nova. Muitas vocações religiosas e sacerdotais foram despertadas pelas CEBs nesse período, retrata um dos entrevistados “os grupos que mais perseveram até hoje na comunidade foram os grupos criados pelas irmãs, tem uma consciência de igreja bem mais formada... o carisma hoje é bem diferente. Não só no aspecto religioso, mas também social.” (Entrevista nº 3)

Em Caiçara, ainda hoje, percebe-se a presença de uma Igreja viva, embora muitas das atividades que foram desenvolvidas no início das Comunidades Eclesiais de Base já não são mais realizadas. Para constatar esta informação apresentamos um trecho de entrevista.

os frutos continuam hoje, com nosso trabalho na missão, muitas pessoas muitos jovens que participaram das CEB's naquela época hoje são animadores de grupos, animadores de comunidade, são pessoas engajadas na comunidade, pessoas que realmente assumem o compromisso no ECC, na pastoral do dizimo, só não tem aqui mais em Caiçara os mutirões... (Entrevista nº 1)

Essas lideranças foram frutos da preocupação dos agentes pastorais das CEB's, para formar lideranças comprometidas, animadores que vivem, transmitem e estimulam a Igreja a ser mais missionária participativa e solidária nos meios populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto sócio eclesial que a igreja vive hoje, mais voltada para uma fé intimista, eu e Deus, esquecendo-se da dimensão fé e vida, de um Deus que se encarna, “ouvi a opressão do meu povo no Egito, ouvi suas queixas contra os opressores, prestei atenção aos seus sofrimentos. E desci para livrá-los do Egípcio...” (Êxodo 3,7), constata-se que a experiência vivenciada nas CEB’s em Caiçara, não é apenas um saudosismo, mas um desejo de retomar o vigor comunitário e missionário, que viveram na Década de 1980.

As Comunidades Eclesiais de Base não permanecem hoje na cidade de Caiçara com o mesmo fervor dos anos 80. As lideranças locais muitas delas já envelhecidas já não têm o mesmo entusiasmo. Porém, as experiências religiosas vividas por estes animadores, passadas para as gerações posteriores, deixaram marcas que dão força e credibilidade para manter a vida comunitária. A espiritualidade encarnada, comprometida e participativa é visível em lideranças que continuam suas atividades seja nas comunidades, nas Pastorais Sócias ou na coordenação de outros grupos, eclesiais ou não. Perseveraram, não perderam a sua identidade profética e missionária e continuam a serviço da Igreja contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna.

A amizade e o sentimento de gratidão também se fazem presentes na vida das pessoas que participaram dos projetos que as Irmãs desenvolveram junto ao povo nas CEB’s em Caiçara. Ihe deram oportunidade para mudarem de vida, pois passaram a trabalhar de forma autônoma, garantindo assim o sustento diário.

Neste sentido, as CEB’s foram sementeiras de muitas organizações populares, e de forma tímida continuam a gerar militantes e a trabalhar tanto em Organizações Sociais, Conselhos Comunitários como nas diversas pastorais e serviços da Igreja. Dessa forma, junto aos movimentos sociais as CEB’s lançaram temas de relevância para toda a sociedade; definiram problemas e demandas sociais; discutiram e trouxeram contribuição que questionava e pressionava os governantes, exigindo deles políticas públicas que garantissem direitos sociais dos sujeitos, favorecendo a melhoria de vida das pessoas.

A elaboração deste estudo foi uma modesta contribuição para enfatizar, a participação das lideranças e agentes das Comunidades Eclesiais de Base na luta pela cidadania e que esta luta passa pelo processo educacional feito de forma dialogada, participativa e coletiva. Este estudo não se esgota aqui, mas abre novos espaços para que sejam desenvolvidas e aprofundadas novas pesquisas neste campo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BETTO, frei. **O que é comunidade Eclesial de Base**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985, p. 7—15. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro_betto_o_que_e_cebs.pdf> Acesso em 27/abr2016.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. 3. ed. SP: Brasiliense, 1986.
- COSTA, Beatriz; Pertinência, atualidade e importância política das referências da Educação Popular. In: OLIVEIRA, Antônio Carlos de; ROCHA, Regina; VIEIRA, Vera (org.). **Educação Popular**. Prática plural. Rio de Janeiro: Nova Pesquisa e Assessoria em Educação; São Paulo: Rede Mulher de Educação, 2000.
- FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. (Ano de digitalização 2002)
- GOHN, Maria da Glória.. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, Minas Gerais, v.16, n. 47, p. 333-351, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf> >Acesso em 25/abr2016
- GOLDENBERG, Miriam. Objetividade, representatividade e controle de bias na pesquisa qualitativa. In: _____. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 44 -52.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades /Paraíba /Caçara**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250360&search=paraiba|caicara|infograficos:-historico>> Acesso em: 09mar2017
- IRELAND, Rowan. Comunidades Eclesiais de Base, Grupos Espíritas e a Democratização no Brasil. In: CAVA, Ralph Della, et. al. **A Igreja na Base em tempo de transição**. Porto Alegre: L e PM: CEDEC, 1986, p. 151 – 184.
- RODRIGUES, Carmem. Comunidades no Nordeste e Norte do Brasil. In_____. **Missão no Brasil das Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento**. Belo Horizonte: Telecart, 2003. p. 277 – 309.
- SCHOKEL, Luis Alonso. **Bíblia do Peregrino**. 2ª Ed. São Paulo: Paulo, 2006.
- TOMAZ, Professor Jocelino. **História**. Disponível em:<<http://www.caicara.pb.gov.br/historia/>>. Acesso em: 09 mar2017.